

IRINEU DE LIÃO



Irineu é considerado o primeiro teólogo sistemático da igreja do século II. É também considerado um dos últimos pais ‘apostólicos’ da igreja (ligado à primeira geração que teve contato com os apóstolos), visto ter sido discípulo de Policarpo de Esmirna (156 d.C.) que por sua vez foi discípulo do apóstolo João e também amigo de Inácio de Antioquia (100 d.C.). A influência de suas obras fez com que fosse considerado o primeiro grande teólogo do cristianismo e o fundador da teologia cristã, por ter tratado de grande quantidade de temas cristãos, alguns dos quais receberam dele a primeira elaboração. Ele sintetizou o pensamento cristão determinando a ortodoxia cristã antes mesmo de Orígenes. Com relação à Escritura, Irineu é, antes de tudo, um teólogo bíblico. Mais que o seu mestre Justino, preocupado em fazer contato com as filosofias gregas, Irineu articulou as questões de seu tempo com uma lente bíblica mais forte, sobretudo, realizando a leitura do Antigo Testamento a partir do Novo, e assinalando que este é cumprimento daquele. E para mostrar a unidade do Antigo e o Novo Testamentos, Irineu utilizou e desenvolveu a exegese tipológica. Não se tem o conhecimento exato de seu nascimento nem de sua morte. Ele teria nascido, entretanto, entre os anos de 130 a 160 d.C. na província romana da Ásia Menor Proconsular, que é a parte ocidental da atual Turquia, provavelmente em Esmirna, onde conheceu Policarpo, o qual teve contato com Inácio de Antioquia. Teria morrido mártir no século III, provavelmente em 202 d.C. na sexta perseguição sobre os cristãos no império romano, empreendida por Sétimo Severo. É verdade que não temos os relatos de seu martírio, e a primeira informação de que teria sido martirizado é do século V. Jerônimo (420 d.C.) em dois de seus escritos (Martirólogo Jeronimiano e Comentário ao Livro do Profeta Isaías) cita Irineu como mártir da fé. Pseudo Justino, no século IV ou V, cita Irineu como mártir da fé. Outra informação nos é dada na História dos Francos escrita por Gregório de Tours (594 d.C.) Irineu provavelmente teria morrido durante a promulgação do primeiro Editto Geral do Império Romano, no ano 200, o qual proibia violentamente o proselitismo judeu e cristão, que foi aplicado com todo o rigor. Na mesma época se deu a sexta perseguição aos cristãos, sob Sétimo Severo, na qual Irineu teria morrido.

INFLUÊNCIA

Irineu teve contato com outros escritores cristãos, como Justino que influenciou a sua doutrina da recapitulação; Melitão, no que se refere a educação progressiva da humanidade; Hegesipo e Pápias de Hierápolis, na doutrina de João Evangelista e de Inácio de Antioquia, bem como de Clemente Romano, Barnabé e Hermas, este autor da “Didaqué”, Teófilo de Antioquia, Melitão de Sardes, Aristão de Pella, Tarciano e, talvez, Clemente Alexandrino e Atenágoras. Nota-se, a influência de vários autores que o precederam, especialmente Justino, de quem é próximo, não apenas pelas ideias, mas também pelo recurso aos textos bíblicos. Tem-se conhecimento de que ele influiu em teólogos posteriores, como Caio de Roma, Hilário, Tertuliano, Hipólito Romano, Clemente de Alexandria, Orígenes, e muitos outros. E tal foi a influência de Irineu que no século III sua obra foi traduzida para o latim.

OBRAS

Das obras de Irineu, somente duas chegaram até os dias de hoje: “Contra as Heresias” e “Demonstração da Pregação Apostólica” que tem por objetivo, a primeira, refutar as heresias do gnosticismo, e a segunda, não

só a refutação das heresias do gnosticismo, mas também demonstrar a verdade do Evangelho por meio das profecias do Antigo Testamento. Do restante de sua obra, existem apenas fragmentos dispersos. Muitas só se conhecem por menções a elas feitas por outros escritores: Há um tratado contra os gregos “Sobre o Conhecimento”, que teria sido uma coleção de sermões; uma carta a Florino “Sobre a Monarquia” ou “Como Deus não é a causa do Mal”, com fragmento na História Eclesiástica de Eusébio de Cesaréia; “Sobre a Ogdôada”, provavelmente contra a obra Ogdóade do gnóstico Valentim, escrita para o mesmo sacerdote Florino, que aderira a seita dos valentianos, do qual há um fragmento “Conclusão”, na mesma história eclesiástica de Eusébio; um tratado sobre o Cisma, dirigido a Blastus, também mencionado por Eusébio; a carta a Vitor contra o sacerdote romano Florino, outra carta a Vitor sobre a controvérsia Pascal, da qual há trechos na história eclesiástica de Eusébio; também de cartas de vários correspondentes sobre o mesmo tema, e um livro com numerosos discursos, provavelmente uma coleção de homilias. A autoria de Irineu da “Demonstração” é atestada pela referência explícita feita à obra “Contra as Heresias” que é frequentemente datada pelo ano 180, poucos anos depois do martírio de Potino (178 d.C.), primeiro bispo de Lião, a quem Irineu sucedeu. A demonstração teria sido escrita, portanto, nesse intervalo de tempo, isto é no ano 190 d.C. A demonstração é dirigida a tal Marciano e, assim, aparentemente epistolar, é uma equilibrada composição entre catequese e apologia.